

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

FUNGICIDAS CUPRICOS NO MANEJO DE RESISTENCIA À FERRUGEM DO CAFEIEIRO

J.C.H. Canhete – Eng. Agrº Oxiquímica Agrociência Ltda.

Os fungicidas à base de cobre foram os primeiros a serem usados no controle de doenças de plantas, e, ainda, tem vasto uso na proteção de cultivos em todo o mundo.

No controle da ferrugem do cafeeiro, no Brasil, a tecnologia de utilização dos cúpricos, no início da década de 1970, foi introduzida dos estudos feitos na cafeicultura africana, especialmente do Quênia. As doses indicadas eram, inicialmente, muito altas, na faixa de 5-7 kg/há de fungicida com 50% de cobre metálico. Nos trabalhos sobre dose efetuados no Brasil, entre 1970 e 80, foi demonstrada, pela pesquisa, a conveniência em reduzir a dose para 2-4 kg/há.

A partir da década de 1980 foram introduzidos os fungicidas do grupo dos triazóis, via foliar ou via solo, com boa eficiência de controle da ferrugem, com ação protetiva e curativa. Mais recentemente, com a perda de eficiência dos triazóis, em função da provável resistência, parcial, do fungo, passaram a ser indicadas formulações associando triazóis com estrubirulinas.

Os fungicidas cupricos continuaram entrando em combinações no tratamento dos cafezais, visando aproveitar seus benefícios, pelo efeito tônico/nutricional, anti-etileno, pela proteção contra a ferrugem e outras doenças, como a cercosporiose, a mancha aureolada, e a antracnose.

O objetivo da presente nota é indicar a viabilidade de utilização, mais programada, dos fungicidas cúpricos, dentro de sistemas de uso de outros grupos fungicidas, via solo ou foliar, visando, também, a finalidade, de proteção contra eventuais estirpes do fungo da ferrugem do cafeeiro que venham apresentando resistência aos grupos de fungicidas sistêmicos utilizados. O acerto dessa proposição pode ser observado através de resultados de um ensaio onde houve bom efeito da combinação de fungicida cúprico com uma formulação de Triazol mais estrubirulina, com melhoria de eficiência, inclusive, permitindo economia na dose da formulação sistêmica/protetiva.

Quadro 1 - Infecção pela ferrugem e produção em cafeeiros sob efeito de complementação de doses de baysiston com produtos foliares, Martins Soares-MG, 2005

Tratamentos	Infecção pela ferrugem (junho/04)	Produção em 2005 (scs/há)
Baysiston-60 kg/há + 2 apl. Foliar de cobre	37,6 b	25,4 b
Baysiston-60 kg/há + 2 apl. foliar de cobre + Sphere	2,4 a	37,1 a
Baysiston-30 kg/há + 2 apl. foliar de cobre	31,9 b	24,1 b
Baysiston-30 kg/há + 2 apl. foliar de cobre + Sphere	6,0 a	41,9 a
2 apl. de cobre	58,0 c	12,0 c
2 apl. de cobre + sphere	6,9 a	27,0 b
Testemunha	63,0 d	7,7 d

Fonte: Matiello et alli, Anais do 31º CBPC, p.16, 2005